



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Marta Raquel da Cunha Coelho

**BRINCAR E APRENDER NO RECREIO DA MINHA ESCOLA:
Um projecto de intervenção no contexto Pré-Escolar**

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II
sob orientação da
Mestre Linda Maria Balinha Saraiva

Setembro de 2011

AGRADECIMENTOS

À professora Linda Saraiva por toda a sua disponibilidade, interesse, dedicação e amizade, por todos os seus conselhos e recomendações e pela enorme ajuda e partilha do seu saber e ideias.

À Câmara Municipal de Viana do Castelo, pelo seu apoio e cedência de materiais cruciais para a realização deste projecto.

A todo o pessoal docente e não docente do Jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas da Abelheira, Viana do Castelo, em especial à educadora Olga Fornelos, pela prontidão para ajudar no que necessário e à D. Anabela pela sua colaboração e ajuda nas pinturas.

Às minhas colegas de estágio, pela ajuda nas filmagens, em especial à minha colega de estágio Cátia Brito pelo incentivo, entusiasmo e apoio prestado durante a realização desta implementação.

Às crianças do Jardim-de-infância, e em especial às crianças da sala dois que participaram neste estudo.

A toda a minha família, em especial ao meu irmão Paulo Coelho pelo incentivo e carinho, na ajuda em tudo que foi necessário para a concretização deste trabalho.

À minha querida irmã Anabela Coelho, que com todo o seu amor e carinho por mim e pelos meus filhos, me incentivou durante todo este processo.

Aos meus pais, Jacinta Cunha e Fernando Coelho, pela paciência, ajuda em todos os sentidos e incentivo durante estes anos de formação académica.

Aos meus filhos, Marta e Simão, por todo o tempo que não pude brincar com eles.

Para os meus filhos Marta e Simão com muito amor.

RESUMO

No âmbito da prática profissional realizada no Jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas da Abelheira, de Viana do Castelo, foi desenvolvido um projecto de intervenção que visou o enriquecimento lúdico-motor do espaço de recreio. O principal objectivo deste estudo foi analisar a influência desta intervenção no comportamento lúdico-motor das crianças. Para a concretização deste objectivo, optou-se por um estudo de natureza mista, privilegiando o método quantitativo. Participaram no estudo vinte crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Para a recolha dos dados utilizou-se uma observação estruturada sobre o comportamento lúdico-motor, uma entrevista sobre as preferências lúdicas, e por último o registo gráfico das crianças sobre o recreio antes e após a intervenção. Os resultados revelam que o enriquecimento lúdico-motor do espaço de recreio fomentou nas crianças um comportamento activo e socializador. O jogo da pesca foi a actividade lúdica mais explorada pelas crianças. Os resultados sugerem uma diferenciação de géneros quanto às actividades, as meninas preferiram o jogo da pesca (22%), da macaca (22%), na tábua “equilíbrio na rocha” (19%) e no caracol (15%), e os meninos privilegiaram nos jogos da pesca (19%), do caracol (19%), a boca da baleia (12%) e a tábua “agarra o peixe” (12%). Os registos gráficos apontam que as crianças mudaram a sua percepção funcional e estética do espaço de recreio após a intervenção. O elemento mais representado nesses registos gráficos foi o jogo da pesca, o que demonstra o impacto lúdico que este jogo teve junto das crianças. Sucintamente, conclui-se que a intervenção fomentou o jogo de actividade física, o jogo social e jogo simbólico.

Palavras-chave: criança pré-escolar; comportamento lúdico-motor; recreio escolar;

Setembro, 2011

ABSTRACT

Regarding to professional practice in Abelheira's school group kindergarten, it was developed an intervention project aiming the enrichment of the recess school. This study was design to analyze the influence this intervention on the children's recreational motor behavior. To accomplish this goal, it was applied a mixed methodology, predominantly quantitative. The sample was comprised of twenty children aged between three and six years. Data was collected through a structured observation of the recreational motor behavior, an interview regarding their recreational preferences and finally the graphic records of the children's recreational motor behavior, before and after the intervention. The results indicated that the intervention contributed to an active motor behavior and socialization of the children. The recreational motor behavior activities most performed was the fishing game. The findings suggest a gender difference regarding the activities; the girls preferred the fishing game (22%), the monkey (22%), the balance in the board (19%) and the snail (15%). The boys preferred the fishing game (19%), the snail (19%), the whale's mouth (12%) and the board "catching the fish" (12%). Through the children's graphic records a change in perception of the aesthetic and functional playground afterwards was found. The fishing game was the most represented element in the graphic records. In short, it can be concluded that the intervention increased the physical activity play and the social play.

Key-words: preschool child; recreational motor behavior; school recess.

September , 2011

ABREVIATURAS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

COPEC - Council on Physical Education for Children

IPA/USA - American Association for the Right to Play

NAECS/SDE - National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education

NASPE - National Association for Sport and Physical Education

ÍNDICE

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Abreviaturas.....	vi
Índice de figuras	ix
Índice de quadros	xi
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
Pertinência do estudo	1
Definição do problema e das questões de investigação	2
Estrutura do trabalho	3
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
O recreio escolar e a sua importância no desenvolvimento da criança.....	4
Síntese de alguns estudos empíricos.....	7
Concepção de um espaço de jogo.....	9
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	13
Opções de carácter metodológico	13
Caracterização do contexto escolar.....	13
Caracterização da amostra.....	15
Instrumentos de recolha de dados	15
Protocolo de observação e respectivos procedimentos.....	15
Descrição do projecto de intervenção no espaço do recreio escolar.....	18
Fases do estudo e calendarização.....	29
Procedimentos estatísticos.....	30
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	31
Comportamento lúdico observado no espaço de recreio após a intervenção.....	31
As preferências lúdico-motoras das crianças no recreio após a intervenção.....	36
Percepção do espaço de recreio pelas crianças antes e após a intervenção.....	38

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	43
Conclusões do estudo.....	43
Contributo do estudo para a prática profissional.....	43
Referências bibliográficas.....	45
Anexos.....	50

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> - Recreio nº 1.....	14
<i>Figura 2</i> - Recreio nº 2.....	14
<i>Figura 3</i> – Pegadas.....	19
<i>Figura 4</i> - O caracol.....	20
<i>Figura 5</i> – Twister.....	20
<i>Figura 6</i> – Peixe.....	21
<i>Figura 7</i> – Espelho.....	21
<i>Figura 8</i> – Labirinto.....	22
<i>Figura 9</i> – Macaca.....	22
<i>Figura 10</i> - Boca da baleia.....	23
<i>Figura 11</i> - Tábua “agarrar o peixe”.....	23
<i>Figura 12</i> - Tábua “ equilíbrio na rocha”.....	24
<i>Figura 13</i> - “O polvo”.....	24
<i>Figura 14</i> - “A Pesca”.....	25
<i>Figura 15</i> - Os triciclos.....	25
<i>Figura 16</i> - Desenhos sobre as rochas, plantas e animais do mar.....	26
<i>Figura 17</i> - O padrão dos peixes.....	26
<i>Figura 18</i> - Desenhos sobre algumas características do mar.....	27
<i>Figura 19</i> - Desenhos sobre algumas características do mar.....	27
<i>Figura 20</i> - Á descoberta através da visualização.....	27
<i>Figura 21</i> - Á descoberta através da visualização.....	28
<i>Figura 22</i> - A tartaruga marinha e as letras.....	28
<i>Figura 23</i> - Baú lúdico com os acessórios dos jogos.....	28
<i>Figura 24</i> - Baú lúdico com os acessórios dos jogos.....	29
<i>Figura 25</i> - Valor percentual registado em cada categoria do comportamento, para amostra total e por género.....	32
<i>Figura 26</i> - Valor percentual registado na actividade motora isolada e em grupo,	

para amostra total e por género.....	33
<i>Figura 27</i> - Valor percentual registado em cada categoria de movimento, para amostra total e por género.....	34
<i>Figura 28</i> - Taxa de ocupação dos jogos do recreio, para amostra total e por género.....	35
<i>Figura 29</i> - As preferências lúdico-motoras da amostra total.....	36
<i>Figura 30</i> - As preferências lúdico-motoras dos rapazes	37
<i>Figura 31</i> - As preferências lúdico-motoras das raparigas	37
<i>Figura 32</i> - Representação gráfica da criança A, antes e depois da intervenção do recreio.....	38
<i>Figura 33</i> - Representação gráfica da criança B, antes e depois da intervenção do recreio.....	38
<i>Figura 34</i> - Representação gráfica da criança C, antes e depois da intervenção do recreio.....	39
<i>Figura 35</i> - Representação gráfica da criança D, antes e depois da intervenção do recreio.....	39
<i>Figura 36</i> – Elementos mais representados pela criança depois da intervenção no recreio.....	40

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) da idade das crianças.....	15
<i>Quadro 2</i> - Categorias do movimento.....	18
<i>Quadro 3</i> - Fases do estudo.....	29
<i>Quadro 4</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do comportamento, para amostra total e por género.....	31
<i>Quadro 5</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em actividade motora isolada e em grupo.....	32
<i>Quadro 6</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do movimento, para amostra total e por género.....	33
<i>Quadro 7</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo de permanência (seg.) em cada jogo lúdico, para amostra total e por género.....	35

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

Pertinência do estudo

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Ministério da Educação, 1997) definem recreio como um espaço privilegiado onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis. O espaço exterior possibilita uma diversificação de oportunidades educativas, pela utilização de um espaço com outras características e potencialidades. Torna-se por isso importante estudar o comportamento motor da criança no recreio, para perceber se o mesmo lhe proporciona actividades enriquecedoras para o seu desenvolvimento global.

Segundo Neto (1995), o recreio ou os espaços livres onde a criança se movimenta deve possibilitar *“que cada criança possa ser ela própria num trajecto permanente de liberdade e responsabilidade, de modo a permitir: a sua criatividade, liberdade de expressão, comunicação e liberdade de expressão corporal; para além de permitir a sua capacidade critica e reflexão sobre o que se vive”* (p.103).

Sobre este assunto, vários os autores (Lopes, 2006; Cunha, 2005; Neto, 2006) têm vindo a reforçar a importância do recreio escolar na vida das crianças contemporâneas. Segundo Jarret (2003), o recreio escolar constitui-se a única oportunidade que muitas crianças têm para participar em interacções sociais com outras crianças, sobretudo as que são filhos de pais e mães trabalhadoras que ficam fechadas em casa depois da escola com a televisão e os jogos de computador por companheiros.

No âmbito do desenvolvimento infantil (Wickstrom, 1983; Eckert, 1993; Gardner, 1994; Neto, 1995; Gallahue & Ozmun, 1995; Fonseca, 1996; Neto, 2001), a literatura aponta que é durante os primeiros seis anos de vida que os movimentos fundamentais de locomoção, de estabilidade e manipulação de objectos emergem na criança, formando um reportório de base importante para o seu desenvolvimento corporal e para a sua adaptabilidade. Segundo Neto (1987), estes movimentos considerados fundamentais como correr, andar, empurrar, escorregar, agarrar, lançar, saltar, trepar, etc., são a base de um posterior desenvolvimento motor.

O desenvolvimento e aquisição de habilidades motoras fundamentais é actualmente uma meta de aprendizagem na educação pré-escolar e de acordo com as orientações curriculares *“...a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar o corpo... jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas...”* (Ministério da Educação, 1997, p. 58).

Neste sentido, é fundamental que na idade pré-escolar o educador tenha um papel facilitador da acção para que a criança tenha acesso a um vasto conjunto de experiências de movimento, constituindo-se o recreio um espaço privilegiado para a sua realização.

Definição do problema e das questões de investigação

No decorrer da prática profissional realizada num Jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas da Abelheira, de Viana do Castelo, constatou-se que o espaço de recreio número um encontrava-se subaproveitado, quase vazio tendo apenas seis triciclos para as crianças do jardim explorarem uma vez por semana.

Dada a importância do recreio no desenvolvimento da criança, foi desenvolvido um projecto de intervenção neste espaço que visou o seu enriquecimento lúdico-motor. Importa salientar que a motivação pessoal para este projecto surgiu de um comentário de um dos meninos da sala número dois. A criança inferiu com o que iria brincar no recreio, uma vez que os triciclos estariam todos ocupados.

A partir deste comentário idealizou-se um projecto de intervenção que procurou introduzir um conjunto de actividades lúdico-motoras alusivas à temática “Mar”, dado que este tema estava a ser desenvolvido no âmbito do projecto educativo do jardim.

Procurando reflectir sobre esta intervenção pedagógica levada a cabo, emergiu a seguinte questão:

- “ Em que medida a intervenção influenciou o comportamento lúdico motor das crianças?”

A partir desta questão central formulou-se outras questões:

- “O enriquecimento lúdico-motor promoveu um comportamento activo e socializador das crianças?”

- “Quais as actividades lúdico-motoras mais realizadas pelas crianças?”

- “Quais as actividades lúdico-motoras mais preferidas pelas crianças?”

- “Existem diferenças de género nas actividades lúdico-motoras realizadas e preferidas pelas crianças?”

- “Qual a percepção das crianças sobre o seu espaço de recreio, antes e após a intervenção?”

Em função das diferentes etapas do projecto, pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:

- Descrever o comportamento lúdico-motor das crianças depois da intervenção no espaço de recreio, e em função do género;

- Conhecer as preferências das crianças em relação aos diferentes jogos introduzidos no espaço de recreio, e em função do género;

- Compreender a percepção das crianças sobre o recreio, antes e depois da intervenção.

Estrutura do trabalho

O estudo encontra-se estruturado em seis capítulos e respectivos subcapítulos. No primeiro, delimita-se a pertinência deste estudo, assim como as suas questões e objectivos de investigação. No segundo capítulo apresenta-se a revisão da literatura sobre a temática subjacente ao estudo. Depois segue-se o enquadramento metodológico, a caracterização do contexto escolar, da amostra e a descrição dos procedimentos de recolha de dados. Ainda neste capítulo é descrito o projecto de intervenção, os procedimentos estatísticos e as fases do estudo. No quarto capítulo, é apresentado os resultados do estudo, seguindo-se a discussão destes no capítulo posterior. Por último, no sexto capítulo sintetiza-se as principais conclusões do estudo.

CAPÍTULO II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O recreio escolar e a sua importância no desenvolvimento da criança

De acordo com o Ministério da Educação (1997), o espaço exterior é um local que possibilita a vivência de situações educativas intencionalmente planeadas e a realização de actividades informais. É sem dúvida, uma área destinada “à actividade lúdica das crianças, delimitada física ou funcionalmente, em que a actividade motora assuma relevância” (art.º 3 do decreto de lei nº379/97).

Actualmente, diversas organizações no âmbito da educação (*National Association for the Education of Young Children [NASPE], 2006; American Association for the Right to Play [IPA/USA]*, e da saúde pública (*Centers for Disease Control and Prevention Children [CDC], 1997*), consideram o recreio como uma componente essencial do desenvolvimento motor, físico, social, emocional, cognitivo e na saúde da criança. As crianças necessitam de uma grande variedade de experiências de movimento para que se desenvolvam saudavelmente física, cognitiva e afectivamente, tornando-as capazes de aprender.

O *Council on Physical Education for Children [COPEC]*, numa tomada de posição da NASPE, relativamente ao recreio escolar, elaborado em 2001, salienta que o recreio é uma componente essencial de toda a experiência educativa das crianças, onde são fornecidas oportunidades de realização de actividade física, e que esta contribui para o desenvolvimento de corpos saudáveis e para o prazer pelo movimento (COPEC, 2001).

Os benefícios do recreio assumem vários domínios, de acordo com a *NASPE (2006)* são:

- Desenvolvimento social através da interacção com os seus pares, impossível na sala de aula, adquirindo competências sociais, cooperação, partilha, linguagem e resolução de conflitos;
- Desenvolvimento emocional através da redução da ansiedade, gestão do stress e o desenvolvimento do auto-controlo, vivência de sentimentos e comportamentos de perseverança, responsabilidade e auto-aceitação;
- Desenvolvimento físico através da libertação de energia acumulada, dispersão do aborrecimento (através do movimento), partilha da Actividade Física e a

prática de habilidades motoras, permitindo um aumento da atenção e concentração, e conseqüentemente, uma melhor aprendizagem.

- Desenvolvimento cognitivo através da manipulação e dos comportamentos exploratórios ocorridos durante o jogo;

O COPEC (2001) e a NASPE (2006) recomendam ainda que:

- O recreio não deve substituir as aulas de educação física. O recreio é um tempo de brincadeiras não estruturadas, onde as crianças fazem as suas escolhas; desenvolvem regras para brincar e libertar a energia e o stress. É uma oportunidade para as crianças praticarem ou usarem habilidades desenvolvidas na educação física.
- A Educação Física prevê um programa de instrução sequencial com oportunidades para as crianças aprenderem e participarem em actividade física regular, desenvolvendo habilidades motoras, o uso de habilidades e o conhecimento para melhorar o desempenho.
- A escola deve proporcionar horários que englobem a supervisão diária do recreio, desde o infantário até ao 5º ou 6º ano. O recreio não deve interferir com as aulas. Se possível o recreio não deve ser marcado, no horário, junto de aulas de educação física.
- O recreio não deve ser visto como uma recompensa, mas como uma componente de suporte necessária para todas as crianças. Não deve ser negado o recreio como forma de punição, nem para realizar trabalhos.
- Devem ser encorajados e tornados possíveis períodos de actividade física moderada, reconhecendo ao mesmo tempo, que o recreio deve promover oportunidades para as crianças fazerem escolhas. Recomenda-se às crianças a participação em pelo menos uma hora e até várias horas em actividade física diariamente. Esta actividade pode ocorrer em períodos de dez a quinze minutos ou mais em actividade física moderada e vigorosa.

- As escolas devem providenciar instalações, equipamento e supervisão necessários, no intuito de assegurar que o recreio seja uma experiência produtiva, segura e divertida. Os adultos devem regularmente verificar os equipamentos e as instalações postos ao serviço das crianças, de forma a garantir segurança.
- Os professores devem ensinar às crianças habilidades positivas no sentido de promover a auto-responsabilidade durante o recreio.
- Os adultos devem intervir directamente quando a segurança física ou emocional da criança está posta em causa. A existência de *bullying* ou comportamentos agressivos não devem ser permitidos e todas as regras de segurança devem ser enfatizadas.

“Não existem dúvidas de que as crianças aprendem durante os intervalos coisas diferentes das que aprendem na sala de aula” (Blantchford & Sharp, 1994, p. 2). É neste espaço/ tempo que as relações com os outros e com o meio envolvente são mais livres e espontâneas.

O espaço de recreio é por excelência um tempo livre da criança no qual pode escolher os amigos e as actividades a realizar, pode escolher com quem se relacionar e o que fazer sem a influência de adultos assumindo o recreio um grande valor como agente de socialização, referido por Gomes, Queirós, Santana, (1995). Segundo Neto (1992) o tempo destinado ao recreio é fundamental e é importante que as crianças consigam aproveitá-lo ao máximo, pois esses tempos de actividades livres são para as crianças, momentos de oportunidades de estimulação, não só para adquirir competências motoras, como também na estruturação perceptiva e no relacionamento social, pois estes momentos são propícios para promover a interacção entre as crianças.

Segundo a *National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education* (NAECS/SDE, 2002), as escolas devem considerar cuidadosamente os benefícios do jogo no espaço de recreio, sendo eles:

- O jogo é uma forma activa de aprendizagem integrando a mente, o corpo e o espírito. Pelo menos até aos nove anos de idade, a aprendizagem das crianças ocorre melhor quando elas estão associadas;

- Jogar reduz a ansiedade que muitas vezes resulta da necessidade de aprender. No jogo, os adultos não interferem e as crianças estão descontraídas;

- As crianças exprimem e resolvem aspectos emocionais das experiências do dia-a-dia através de brincadeiras não-estruturadas;

- As crianças, ao brincarem livremente com os seus pares desenvolvem competências de ver as coisas do ponto de vista do outro, cooperando, ajudando, partilhando e resolvendo problemas.

- O desenvolvimento das habilidades perceptivas poderão ser limitadas quando as suas experiências são restritas à televisão, ao computador, livros, fichas e aos *media* que requerem apenas dois sentidos. Os sentidos como o cheiro, o tacto, o paladar e o sentido de movimento através do espaço são formas poderosas de aprender;

Cabe à comunidade educativa a organização e gestão do espaço de recreio, para o considerar um espaço inclusivo para a criança, onde esta se sinta integrada.

Os recreios escolares têm sido pesquisados, devido ao seu valor na formação da criança, pelas relações que se podem estabelecer nesse espaço/tempo, visto que uma percentagem importante do dia escolar é passado no recreio e, por isso, é necessário conhecer e compreender o que aí passa (Whitaker, 2008).

Síntese de alguns estudos empíricos

Alguns estudos de intervenções no recreio escolar têm sido realizados, com o intuito de se perceber, como e de que forma as condições físicas e materiais podem contribuir ou não para um aumento da actividade física.

Sobre este assunto a literatura revela que as condições físicas e materiais do espaço de recreio podem efectivamente condicionar o nível de actividade física (Stratton & Mullan, 2005; Lopes, 2006; Verstraete et al., 2006; Riggers et al., 2007; Fairclough et al., 2008) assim como o comportamento lúdico-motor da criança (Lopes, 1993; Pellegrini, 1995; Neto, 2001; Pereira et al., 1997; Wanderling, Martins, Hansen, Macarini & Vieira, 2006).

Stratton e Mullan (2005), realizaram um estudo em oito escolas primárias, cujo objectivo foi verificar se a actividade física aumentava quando se pintava o espaço de

recreio. Utilizaram-se monitores de frequência cardíaca em quatro recreios com e sem intervenção. Os resultados indicaram que o tempo dispendido em actividade física moderada a vigorosa e actividade física vigorosa aumentou significativamente nas escolas onde foi feita a intervenção.

Outro estudo de intervenção no recreio realizado por Guinhouya et al. (2005), com o propósito de analisar o efeito da frequência e duração do período do recreio na actividade física diária das crianças. A intervenção consistiu em alterar o horário do recreio durante um mês, alternando períodos de recreio de quinze minutos com períodos de vinte minutos. Treze crianças (oito raparigas e cinco rapazes), dos oito aos dez anos de uma escola do meio rural, foram avaliadas por acelerometria durante dois dias. Os resultados indicaram que o aumento de 1,2% do tempo de recreio (de quinze para vinte minutos) resultava num aumento de 6,6% da actividade física das crianças (passando de 23% do tempo em actividade física para 26,6% em média). Concluíram que uma reorganização mais apropriada dos horários da escola, incluindo o período de recreio e as aulas de educação física, pode ser benéfica para as crianças no sentido de experienciarem quantidades adequadas de actividade física.

Outros estudos de intervenção utilizando acelerómetros ou pedómetros reportam um crescimento significativo de nível de actividade física das crianças em consequência da introdução de materiais e de marcas visuais no chão dos recreios escolares (Stratton & Mullan, 2005; Verstraete et al., 2006; Ridgers et al., 2007; Fairclough et al., 2008). Também, Dowda e seus colegas (2009) ao analisarem a influência do contexto escolar nos níveis de actividade física da criança constataram que as crianças do pré-escolar com maiores índices de actividade física moderada e vigorosa frequentam escolas que apresentam as seguintes condições: scores mais elevados ao nível da qualidade do contexto (ECERS_R, Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância), menos aparelhos fixos, mais equipamento portátil, menor uso de equipamento electrónico e um amplo *playground*. Num estudo nacional, Mesquita (2010) confirmou também que o recreio escolar é de facto um espaço privilegiado de promoção de hábitos de actividade física nas crianças, como tal não deve ser esquecido pela comunidade escolar. Num outro

estudo, Ridgers et al. (2005), concluíram que de uma forma geral, os rapazes são mais activos que as raparigas.

Relativamente à diferenciação de géneros no comportamento lúdico-motor, Neto e Marques (2004) com objectivo de identificar os tipos de jogo de actividade física, concluíram que os rapazes praticaram mais futebol e jogos de contacto e agilidade, já as meninas envolveram-se mais com jogos de apanhada e tradicionais. Também Wanderlind et al., (2006) concluíram que as meninas brincaram mais com jogos de faz de conta e com brinquedos, por outro lado os meninos privilegiaram as brincadeiras realistas e brinquedos que produzem o mundo real.

Um estudo realizado por Costa (1990) confirma que no recreio de uma escola preparatória, existem zonas exclusivamente utilizadas pelos rapazes e zonas exclusivamente utilizadas pelas raparigas nos seus jogos.

Alguns estudos procuram encontrar os benefícios da prática do jogo de actividade física nos intervalos escolares (tempo de recreio) e a capacidade de atenção em tarefas académicas na sala de aula (Pellegrini, 1990; Bjorklund, & Green, 1992; Pellegrini & Smith, 1993; Pellegrini, 1995; Pellegrini & Bjorklund, 1997).

Concepção de um espaço de jogo

As instituições pedagógicas, como os jardins-de-infância, deveriam ter a preocupação de planear e organizar o espaço de recreio, se possível provido de equipamento e material suficiente de transformação. De acordo com Neto (1997), a organização destes espaços deve ser pensada de acordo com as características da idade que favorecerão o desenvolvimento da função simbólica, permitindo uma aprendizagem motora reflectida e inteligente.

O espaço exterior de recreio é considerado uma área livre, onde se proporcionam actividades ao ar livre. Tendo como objectivo primordial satisfazer as necessidades de movimento das crianças, os espaços de recreio deverão estar de acordo com o Decreto - Lei nº 379/97, de 27 de Dezembro, que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implementação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo e

recreio, respectivo equipamento e superfície de impacte. Este Regulamento ao estabelecer condições de segurança para os espaços de jogo e recreio tem como finalidade garantir as condições necessárias à diminuição dos riscos de acidente, de traumatismos e lesões acidentais e das suas consequências.

Os espaços exteriores devem atender ao espaço envolvente, aos objectos, ao uso e à aptidão lúdica. Designadamente, estar organizado de modo ajustado às necessidades motoras, lúdicas e estéticas, com o equipamento disposto adequadamente e ser constituído por áreas, nomeadamente, por hierarquização dos degraus de dificuldade e pela supervisão de zonas de transição, de modo a permitir a separação natural de actividades e evitar possíveis colisões. A forma como o espaço de recreio está organizado, bem como a existência dos materiais possíveis para as actividades, são essenciais para propiciar autonomia nas crianças, pois elas têm a possibilidade de escolher livremente os materiais e de os utilizar da forma como o entenderem. Este aspecto só irá trazer benefícios, pois proporciona às crianças atitudes de responsabilidade na partilha desses materiais com os colegas (Correia, 1989).

Sendo o recreio um espaço privilegiado para as crianças criarem actividades espontâneas e sem uma estimulação estruturada, o educador, ou o adulto responsável pela supervisão deste espaço, deve manter-se atento e observador, interagindo com as crianças para enriquecer as suas actividades (Ministério da Educação, 1997). A estratégia ideal será conceber um espaço de jogo que seja melhorado com materiais, aumentando assim as condições para um melhor desenvolvimento motor, social e afectivo da criança.

Barreiros e Brito (1991) definiram um conjunto de descritores de base técnico - pedagógica para serem considerados no planeamento de um espaço de jogo infantil, dos quais salientamos os seguintes aspectos: protecção contra o ruído, vedações e muros, segurança dos utentes, protecção contra vandalismo, higiene, normas e legislação, tipologia dos equipamentos, materiais, iluminação, relação custos duração do equipamento, resistência dos materiais, mobilidade dos equipamentos, poluição, dados climatéricos, enquadramento urbano, acesso, imaginação/simbólico, possibilidade de exploração, transformação do espaço, etc.

De acordo com o Despacho Conjunto nº 268/97, 25 de Agosto o espaço exterior dos jardins-de-infância deve estar localizado junto ou em volta do edifício, com acesso fácil à sala de actividades. Este não deve ser inferior ao dobro da área da(s) sala(s) de actividade (40 a 50 m²), incluindo o espaço de zona coberta. O espaço exterior deve quanto possível incluir uma área coberta, fonte de água e uma pequena arrecadação de material de exterior.

A área do recreio é por excelência um espaço de brincadeiras, onde as crianças descarregam toda a sua energia acumulada enquanto realização as actividades dentro da sala de aula do jardim-de-infância. Sendo assim a sua organização e apetrechamento, devem assegurar condições de segurança para a realização de todas as actividades que serão realizadas nesse espaço. O mesmo deverá ser delimitado de forma não agressiva, mas que garanta condições de segurança, por exemplo com vedações ou sebe natural, isto para garantir a permanência das crianças dentro do recinto de recreio, evitando assim que estas estejam expostas aos perigos existentes no exterior, como por exemplo das estradas próximas do recinto.

O espaço de jogo e recreio terá que contemplar as seguintes áreas:

- Caixa de areia;
- Estruturas fixas para subir, trepar, suspender e escorregar;
- Uma área de espaço livre.

Segundo Neto (2001) o espaço de jogo deve também contemplar os níveis de segurança mínimos. Além disso, as diferentes áreas de jogo deverão definir tipos de actividades, desde a criação de zonas de actividade organizadas e de zonas de actividades livres, a fim de possibilitar o espírito de iniciativa, sentido criador e imaginativo da personalidade infantil. O mesmo autor sugere a criação das seguintes áreas de actividades:

- zonas de espaço livre: permitindo os movimentos globais e utilização de materiais portáteis para os diversos jogos infantis de pequena ou grande organização;
- zonas de aparelhos fixos: caracterizada pela implantação de aparelhos de diversas formas e tamanhos, permitindo o desenvolvimento das habilidades motoras de

base (equilíbrio, trepar, suspender, etc.) e a sua combinação motora (coordenações elementares);

- zona “selvagem”: ligada essencialmente à aventura infantil. Área arborizada com certa vegetação e organizada de forma dispersa por diversos contrastes (cabanas, areia, terra, etc.);

- zona de ateliers: como espaço mais objectivo e organizado, estes locais teriam como finalidade o desenvolvimento das capacidades expressivas por conjugação das actividades manipulatórias.

Um dos aspectos mais importantes a ter em conta num espaço de jogo e recreio é o material e equipamentos que se disponibiliza às crianças. O material que usualmente se encontra no recreio tem *“por finalidade proporcionar o desenvolvimento físico da criança aliado aos aspectos social e intelectual”* (Rizzo, 1998, p. 235).

Para a criança o recreio tem que possuir baloiços, escorregas e estruturas com escadas para este ser estimulador. As crianças têm também a necessidade de ter mais materiais manipuláveis para que possam construir, imitar, explorar e experimentar (Brikman & Taylor, 1996).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Opções de carácter metodológico

Tendo em conta o objectivo do presente estudo, optou-se por uma abordagem mista, predominantemente quantitativa. Nas ciências sociais, os estudos orientados pela doutrina positivista são influenciados inicialmente pela abordagem das ciências naturais, que postulam a existência de uma realidade externa que pode ser examinada com objectividade, pelo estabelecimento de relações causa - efeito, a partir da aplicação de métodos quantitativos de investigação, que permitem chegar a verdades universais. Sob esta óptica os resultados da pesquisa são reprodutíveis e generalizáveis (Hayati, Karami, Slee, 2006). *“Na investigação de carácter quantitativo, o investigador centra-se exclusivamente na quantificação dos dados e no controlo cuidadoso das variáveis empíricas”* (Barbosa, 2010, p.87). Neste estudo procurou-se identificar e quantificar o comportamento lúdico-motor das crianças após uma intervenção no espaço de recreio. Adicionalmente, recorreu-se a uma abordagem qualitativa visando compreender a percepção que as crianças têm sobre o seu espaço de recreio. Segundo Eisenhart & McCracken (1988), as tradições na investigação qualitativa, não se esforçam para desenvolver critérios de qualidade, já para André (1995) citando Max Weber, o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas acções, para compreender esses significados é necessário colocá-los dentro de um contexto.

Caracterização do contexto escolar

O estudo foi realizado num Jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas da Abelheira, do concelho de Viana do Castelo. O Jardim funciona num edifício distinto com seis salas de aula.

O jardim-de-infância tem dois espaços exteriores (fig. 1 e fig. 2) separados por um corredor fechado com portas de vidro de correr. Estes espaços têm uma pequena cobertura.

Os espaços exteriores localizam-se entre as salas de actividades e a sala de refeições. A acessibilidade é directa, a partir da sala 2, com portas de vidro de correr. O recreio caracteriza-se por um espaço vazio com apenas seis triciclos. Estes triciclos não chegam para todas as crianças do jardim, lacuna colmatada com a existência um horário rotativo para a utilização deste espaço. O recreio dois (fig. 2) contém estruturas fixas para subir, trepar e escorregar, e uma caixa de areia.



Figura 1. Recreio nº1 (perspectiva do recreio antes da nossa intervenção)



Figura 2. Recreio nº 2

Caracterização da amostra

A amostra foi constituída por vinte crianças, sendo doze rapazes e oito raparigas com idades compreendidas entre os quatro e seis anos de idade. No quadro 1 sintetiza-se as principais características da amostra.

Quadro 1. Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) obtidos sobre a idade, para amostra total e por género.

	Amostra total (N=20)	Feminino (N=8)	Masculino (N=12)
Idade	5,7 \pm 0,6	5,7 \pm 0,7	5,6 \pm 0,5

Instrumentos de recolha dados

Para identificar os comportamentos lúdico-motores das crianças durante o período de recreio escolar recorreu-se a uma observação previamente categorizada com base no protocolo de observação já utilizado nos estudos de Neto (1985), Silva e Brito (1994) e Pimenta (2000). Para identificar as preferências das crianças procedeu-se a uma entrevista estruturada, com apenas uma questão “Qual o teu jogo preferido no recreio?”. Por último, recorreu-se ao registo gráfico das crianças para compreender a sua percepção sobre o recreio antes e após a intervenção.

Protocolo de observação e respectivos procedimentos

Para a realização do presente estudo optou-se pelo protocolo de observação já utilizado em outros estudos (Neto, 1985; Silva e Brito, 1994; Pimenta, 2000). Numa primeira fase que antecedeu a observação, as categorias comportamentais definidas nesse protocolo foram testadas e adaptadas à realidade do contexto escolar em estudo. Antecipando o comportamento das crianças, decidiu-se a forma como se iriam realizar as filmagens, para não influenciar o comportamento das mesmas durante a observação.

Cada criança foi filmada durante dois períodos de cinco minutos do recreio de forma contínua, para tal utilizou-se o procedimento de análise focal. Os períodos de filmagem sucederam-se de forma aleatória e de modo não consecutivo.

Posteriormente, foi efectuada a descodificação do comportamento das crianças, com o auxílio de um conjunto de categorias previamente definidas e que tiveram por base os comportamentos mais observados na fase preliminar e as categorias comportamentais consideradas nos estudos referidos anteriormente. Nesta última fase, efectuou-se o preenchimento da ficha de registo de observação (anexo A), tendo-se usado o segundo como unidade de medida de observação.

O protocolo de observação contemplou três dimensões:

- comportamento;
- movimento;
- jogo lúdico-motor.

Para a observação da dimensão do comportamento adoptaram-se as seguintes categorias:

Actividade Motora (AM) – desempenhos manifestados pelas crianças envolvendo uma actividade simbólica ou de jogo de regras. Exemplos: andar de triciclo ou jogar à macaca, etc. Nesta a categoria foi ainda observado o comportamento social da criança, considerado:

Isolado (AMI) – se a criança explora sozinha os jogos;

Em grupo (AMG) – se a criança explora um jogo simultaneamente com outras crianças;

Transição (T) – deslocamentos para retomar um lugar numa formação ou de um jogo para o outro. Exemplo: desloca-se do jogo da macaca para o jogo do espelho;

Ajuda (A) – a criança ajuda outra criança na realização de um movimento. Exemplo: uma criança ajuda outra no jogo de equilíbrio.

Espera (E) – período durante o qual a criança aguarda a sua vez para utilizar um jogo. Exemplo: aguarda a sua vez de jogar no jogo do caracol;

Contemplação (C) – período em que a criança, parada, contempla os colegas, o movimento do espaço de recreio ou se encontra a decidir o que vai fazer de imediato. Exemplo: contempla os colegas a explorar um jogo;

Interacção Verbal (IV) – período durante o qual a criança entra em comunicação verbal com uma ou mais crianças. Exemplo: num jogo fala com outra criança.

Quanto à observação da dimensão do movimento, estabeleceram-se as seguintes categorias:

Movimentos locomotores: consideram-se aqueles que implicam mudanças de posição e localização do corpo.

Movimentos posturais: consideram-se aqueles que implicam uma alteração postural da criança sem necessidade de deslocamento espacial.

Movimentos manipulativos: consideram-se aqueles que implicam a manipulação ou controlo de objectos.

Como se pretende uma descrição dos padrões motores, as categorias de movimento definidas comportam, ainda, as subcategorias que se seguem:

Quadro 2. Categorias do movimento.

Habilidades locomoção	Habilidades posturais	Habilidades manipulação
Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias
Correr	Encostar-se	Agarrar
Parar	De pé	Tocar
Andar	Baixar-se	Arrastar
Rodar	Balancear-se	Atirar
Saltar	Baloiçar	Levantar
Rolar	Inclinar-se	Empurrar
Deslizar	Sentar-se	Suspender
Escorregar	Levantar-se	Puxar
Chocar	Cair	Trepar
Subir	Equilibrar-se	Sustentar
Descer	Desequilibra-se	Prender
Pedalar		Encestar
		Pescar

As categorias dos jogos lúdico-motores baseiam-se nos jogos introduzidos no espaço de recreio: pegadas; caracol; twister; peixe; espelho; labirinto; macaca; boca da baleia; tábua “agarrar o peixe”; tábua “equilíbrio na rocha”; polvo; pesca e os triciclos.

Descrição do projecto de intervenção no espaço do recreio escolar

O projecto “*Brincar e aprender no recreio da minha escola*” objectivou enriquecer o espaço de recreio através de jogos lúdico-motores. Neste projecto procurou-se criar um contexto lúdico enquadrado no projecto educativo que estava a ser desenvolvido pelo jardim-de-infância designado por “O Mar”.

Na escolha dos jogos procurou-se atingir os seguintes objectivos:

- i) Estimular as habilidades motoras de locomoção, manipulação, e posturais.
- ii) promover o nível de actividade motora;
- iii) promover o jogo simbólico em torno da temática “Mar”;
- iv) por último, foi intenção proporcionar aprendizagens em outras áreas do saber, abrangendo as áreas da formação pessoal e social, da expressão e comunicação e do conhecimento do mundo contempladas nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.

Para efeito, seleccionou-se os seguintes jogos:

Pegadas



Figura 3. Pegadas

Material: Marcas visuais no chão.

Descrição: Cada criança tem que saltar conforme as marcas das pegadas. Cada uma das crianças tanto pode saltar a pés juntos, ao pé-coxinho, andar para trás, saltar para trás e andar com os pés cruzados. As crianças têm que se equilibrar e chegar ao fim da linha sem cair.

Objectivo: Estimular as habilidades de locomoção: saltar a pés juntos; salto a pé-coxinho; estimular o equilíbrio dinâmico.

Caracol



Figura 4. O caracol

Material: Marcas visuais no chão e um dado.

Descrição: A primeira criança lança o dado, anda as casas que lhe saíram no dado e salta de número em número até chegar ao último.

Objectivo: Promover o equilíbrio dinâmico; estimular as habilidades de locomoção (Saltar a pé-coxinho ou a dois pés); identificar os números; proporcionar operações simples: adição; estimular o cálculo mental.

Twister



Figura 5. Twister

Material: Marcas visuais no chão e um relógio fixado na parede.

Descrição: A criança na sua vez tem que rodar esporadicamente o relógio, que apresenta tarefas motoras para realizar com os membros superiores e inferiores da criança. Ex: põe o pé esquerdo no círculo azul.

Objectivo: Estimular as habilidades de posturais: equilíbrio; promover o reconhecimento das cores.

Peixe



Figura 6. Peixe

Material: Marcas visuais no chão.

Descrição: A criança tem que colocar os pés nas pegadas que antecedem o peixe e saltar em comprimento o mais longe possível.

Objectivo: Estimular as habilidades de locomoção: saltar em comprimento.

Espelho



Figura 7. Espelho

Material: Marcas visuais no chão.

Descrição: Cada criança posiciona-se na marcação das pegadas e tem que escolher quem será a primeira a fazer de espelho. De seguida a criança executa determinados movimentos e a outra tem que copiar, em espelho. Por exemplo, toca com a mão no círculo amarelo e com o pé no círculo azul e a outra criança tem que repetir sem se enganar.

Objectivo: Estimular a noção de lateralidade e de simetria; estimular o equilíbrio estático; distinguir as cores.

Labirinto



Figura 8. Labirinto

Material: Marcas visuais no chão.

Descrição: A criança terá que contornar o percurso do mesmo conforme a cor que escolher. Ex: a criança começa o percurso no círculo amarelo e tem que acabar no peixe amarelo.

Objectivo: Estimular as habilidades de locomoção: andar sobre a linha para a frente e para trás; Promover o reconhecimento das cores; estimular a orientação espacial e noções topológicas.

Macaca



Figura 9. Macaca

Material: Marcas visuais no chão e saquinho de areia.

Descrição: Joga uma criança de cada vez. A criança tem que lançar um saquinho de areia acertando nas várias casas e saltar ao pé-coxinho sem perder o equilíbrio para recuperar o saco.

Objectivo: Estimular as habilidades de manipulação, lançar por baixo; estimular as habilidades de locomoção: saltar ao pé-coxinho; promover o equilíbrio estático; promover contagens simples.

Boca da Baleia



Figura 10. Boca da baleia

Material: cesto em metal, marcas visuais na parede e bolas em tecido.

Descrição: A criança tem que encestar a bola no cesto (boca da baleia).

Objectivo: Estimular as habilidades de manipulação de objectos: lançar e agarrar.

Tábua “agarrar o peixe”



Figura 11. Tábua “agarrar o peixe”

Material: Tábua rectangular em madeira, quadrados com areia dentro em tecido.

Descrição: A criança tem que colocar o quadrado em tecido na ponta da tábua e com o pé faz força na outra extremidade da tábua para o projectar e agarrar.

Objectivo: Estimular as habilidades de manipulação: agarrar.

Tábua “equilíbrio na rocha”



Figura 12. Tábua “ equilíbrio na rocha”

Material: Tábua rectangular em madeira.

Descrição: A criança tem que equilibrar-se em cima da tábua.

Objectivo: Estimular as habilidades de posturais: equilibrar-se;

Polvo



Figura13. “O polvo”

Material: Marcas visuais na parede e bolas em tecido.

Descrição: A criança tem que acertar nos números do polvo.

Objectivo: Estimular as habilidades de manipulação de objectos: lançar; proporcionar o reconhecimento do número.

Pesca



Figura 14. "A Pesca"

Material: Banheiras, areia, canas de pesca (em tecido e canas de bambo), velas (em tecido e canas de bambo), peixes em tecido de feltro e velcro.

Descrição: Em situação individual ou em concurso a criança tem que conseguir pescar o maior número de peixes.

Objectivo: Estimular as habilidades de manipulação: pescar; promover a coordenação óculo-manual; realizar contagens simples.

Triciclos



Figura 15. Os triciclos

Material: Triciclos.

Descrição: Andar no triciclo livremente.

Objectivo: Estimular as habilidades de locomoção: pedalar.

Para além dos jogos implementados, procurou-se criar um contexto lúdico associado à temática “Mar”, como podemos observar nas figuras 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24. Com a intencionalidade de integrar outras áreas do saber foram também pintados peixes e elementos naturais do mar. Neste cenário foram ainda criados pequenos padrões com os peixes desenhados, números e letras para um contacto visual. Foi ainda introduzido um baú para guardar todos os objectos e acessórios necessários aos jogos lúdico-motores.



Figura 16. Desenhos sobre as rochas, plantas e animais do mar (área do conhecimento do mundo).



Figura 17. O padrão dos peixes (domínio da matemática).



Figura 18. Desenhos sobre algumas características do mar (área do conhecimento do mundo, domínio da matemática, abordagem à escrita).



Figura 19. Desenhos sobre algumas características do mar (área do conhecimento do mundo, domínio da matemática, abordagem à escrita).



Figura 20. À descoberta através da visualização (padrão, letras, cores, números, animais e plantas do mar).



Figura 21. Descoberta através da visualização (padrão, letras, cores, números, animais e plantas do mar).



Figura 22. A tartaruga marinha e as letras.



Figura 23. Baú lúdico com os acessórios dos jogos.



Figura 24. Baú lúdico com os acessórios dos jogos.

Fases do estudo e calendarização

Este estudo foi realizado entre o mês de Março de 2011 e Junho de 2011. No quadro que se segue sistematiza-se as diferentes fases de estudo.

Quadro 3. Fases do estudo

Datas	Fases do estudo
Março de 2011	Revisão da literatura; Seleção dos jogos lúdico-motores; Pedido de autorização à coordenadora do Jardim-de-infância, à directora de agrupamento, à Câmara Municipal de Viana do Castelo e aos encarregados de Educação (anexo B); Registo gráfico das crianças do recreio antes da introdução das marcas visuais dos jogos.
Abril de 2011 a Maio de 2011	Pintura dos jogos no recreio; Introdução e colocação dos cestos e material manipulável; Filmagem das crianças em actividade livre no recreio; Registo gráfico das crianças do recreio depois da introdução das marcas visuais dos jogos;
Junho de 2011 a Agosto de 2011	Visualização das filmagens e preenchimento da ficha de observação; Realização da entrevista às crianças; Organização e tratamento de dados estatísticos; Redacção do trabalho escrito;

Procedimentos estatísticos

Para o tratamento dos dados estatísticos utilizou-se o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 18.0. Os resultados encontrados foram descritos através de indicadores de tendência central e dispersão (média e desvio padrão); e através de frequências e percentagens.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados do estudo em três subcapítulos. No primeiro são interpretados os dados relativos ao comportamento lúdico-motor das crianças observado. No segundo são apresentadas as preferências lúdicas das crianças. No terceiro procede-se à interpretação dos registos gráficos das crianças relativamente às suas percepções sobre o recreio, antes e depois da intervenção no espaço de recreio.

Comportamento lúdico e motor observado no espaço de recreio após a intervenção

No quadro 4 são apresentados os resultados descritivos relativamente às dimensões do comportamento observadas no espaço de recreio após a intervenção. A figura 25 ilustra os resultados em termos percentuais.

Quadro 4. Valores médios e o desvio padrão (M±DP) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do comportamento, para amostra total e por género.

Movimento	Total (N=20)	Masculino (N=12)	Feminino (N=8)
	M±DP	M±DP	M±DP
Actividade Motora	419,1±111,9	446,8±86,3	337,5±137,9
Deslocamentos	40,3±35,7	43,6±34,9	35,3±38,6
Ajuda	0,0±0,0	0,0±0,0	0,0±0,0
Espera	93,8±91,1	66,3±57,0	135,1±119,0
Contemplação	19,9±33,0	20,3±37,8	19,4±26,7
Interacção Verbal	27,0±31,6	23,1±34,5	32,8±27,8

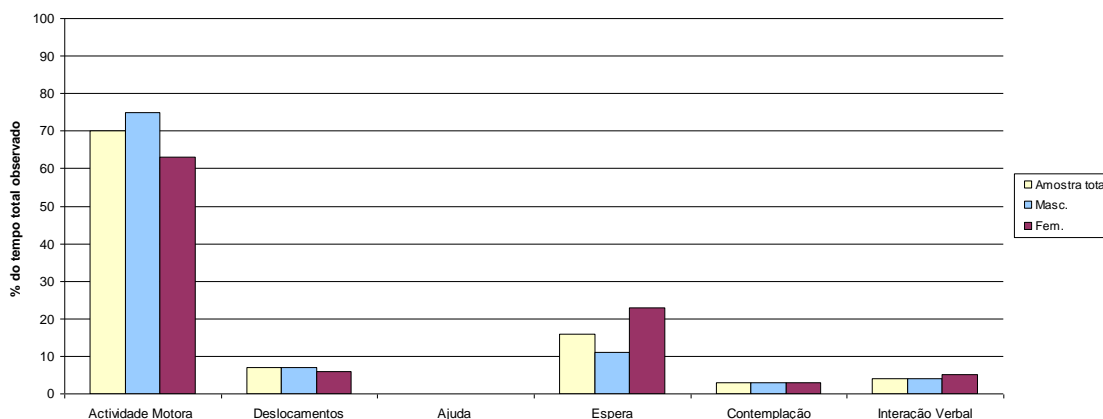


Figura 25. Valor percentual registado em cada categoria do comportamento, para amostra total e por género.

Pela análise da figura 25, pode-se concluir que as crianças permaneceram 70% do tempo total observado em actividade motora, demonstrando assim que o recreio é um espaço ideal para a promoção da actividade física.

No restante tempo as crianças evidenciaram comportamentos de transição (7%); espera (16%); contemplação (3%); interacção verbal (4%). Nos jogos do caracol e da macaca foram particularmente registados os tempos de espera por parte das crianças.

Os meninos apresentaram um comportamento mais activo do que as meninas, registando-se uma diferença de 12%. Nas outras categorias, os resultados apresentados são relativamente iguais, com excepção do tempo de espera, onde as meninas têm um tempo de espera de 23% e os rapazes de 11%.

Quadro 5. Valores médios e o desvio padrão (M±DP) do tempo total (seg.) observado em actividade motora isolada e em grupo, para amostra total e por género.

Actividade Motora	Total (N=20)	Masculino (N=12)	Feminino (N=8)
	M±DP	M±DP	M±DP
Isolada	14,5±39,7	11,0±26,9	19,6±55,5
Em grupo	404,7±132,1	435,8±102,1	357,9±163,8

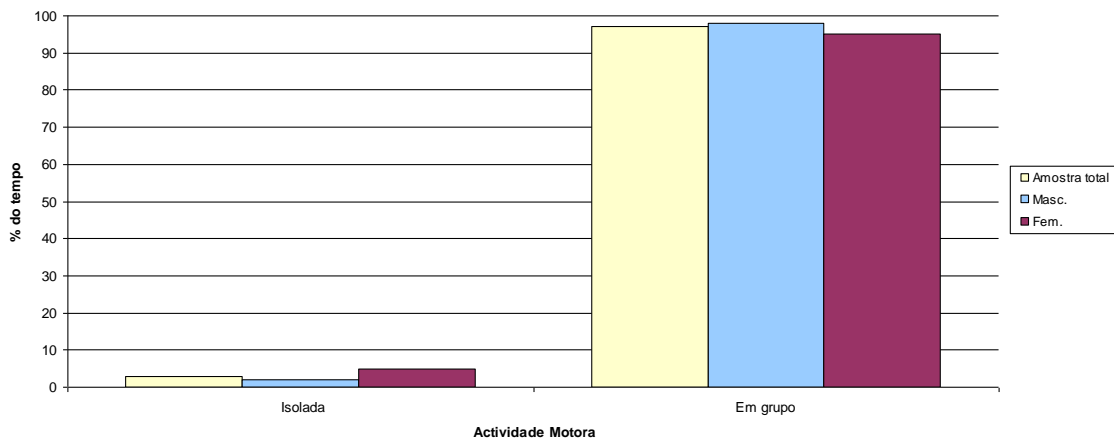


Figura 26. Valor percentual registado na actividade motora isolada e não isolada, para amostra total e por género.

Relativamente à actividade motora, podemos constatar no quadro 5 e na figura 26 que as crianças estiverem a brincar na maioria do tempo em jogos de grupo (97%) e muito pouco tempo em actividades isoladas (3%). As meninas permaneceram cerca de 95%, e os rapazes cerca de 98%, actividade motora em grupo das crianças de ambos os géneros foi de 97%. Estes resultados suportam que o espaço de recreio é um local privilegiado para o desenvolvimento social da criança.

No quadro 6 e na figura 27 apresentamos os resultados descritivos relativamente às diferentes categorias de movimento, por outras palavras, o tempo médio registado em movimentos manipulativos, posturais e locomotores.

Quadro 6. Valores médios e o desvio padrão (M±DP) do tempo total observado(seg.) em cada categoria de movimento, para amostra total e por género.

Movimento	Total (N=20)	Masculino (N=12)	Feminino (N=8)
	M±DP	M±DP	M±DP
Locomotores	142,3±96,1	151,9±95,7	127,8±101,4
Posturais	235,4±128,9	186,4±112,4	308,8±122,6
Manipulativos	218,2±133,8	254,6±118,6	163,5±144,2

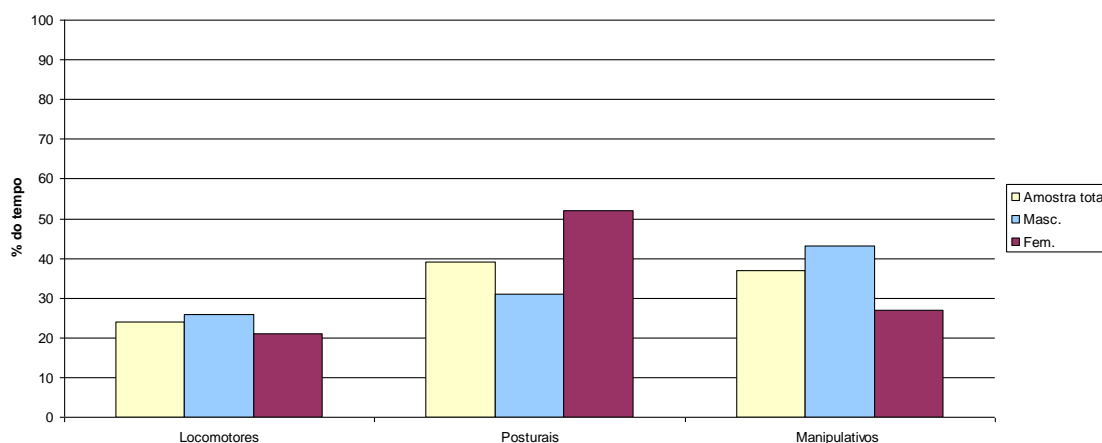


Figura 27. Valor percentual registado em cada categoria de movimento, para amostra total e por género.

Os resultados apresentados no quadro 6 e na figura 27, demonstram que as crianças envolveram-se em actividades posturais (39%), manipulativas (37%), e em movimentos locomotores (24%).

A principal diferença entre os géneros surge nos movimentos posturais, as meninas permaneceram cerca de 52% do total observado e os meninos apenas 31%. Já nos movimentos manipulativos, os meninos permaneceram 43% do tempo total observado e as meninas apenas 27% do tempo total observado. Nos movimentos locomotores as percentagens são equivalentes, os meninos com 26% do tempo total observado e as meninas com 21%. Os resultados indicam que os jogos introduzidos no recreio promoveram uma estimulação de todas as categorias de movimento.

No quadro 7 e na figura 28 são apresentados os resultados referentes ao tempo médio de ocupação em cada jogo/aparelhos fixos no espaço de recreio.

Quadro 7. Valores médios e o desvio padrão (M±DP) do tempo de permanência (seg.) em cada jogo, para amostra total e por género.

Jogos	Total (N=20)	Masculino (N=12)	Feminino (N=8)
	M±DP	M±DP	M±DP
Pegadas	5,4±15,7	6,5±18,8	3,8±10,6
Caracol	90,6±105,2	101,2±112,6	74,8±98,1
Twister	33,0±72,4	35,0±90,3	30,0±37,4
Peixe	15,0±33,1	22,5±40,9	3,8±10,6
Espelho	19,6±57,5	24,2±69,5	12,8±36,1
Labirinto	13,1±20,5	14,6±22,5	10,8±18,2
Macaca	73,5±131,7	47,5±83,2	112,5±182,4
Boca da Baleia	40,9±78,7	68,1±93,2	0,0±0,0
Tábua “agarrar o peixe”	56,1±92,2	64,8±93,3	43,1±95,4
Tábua “equilíbrio na rocha”	63,0±97,1	42,0±58,1	94,4±135,6
Polvo	6,8±20,9	3,8±9,3	11,3±31,8
Pesca	105,4±132,9	101,3±125,6	111,6±152,0
Triciclos	5,25±19,3	8,8±24,7	0,0±0,0

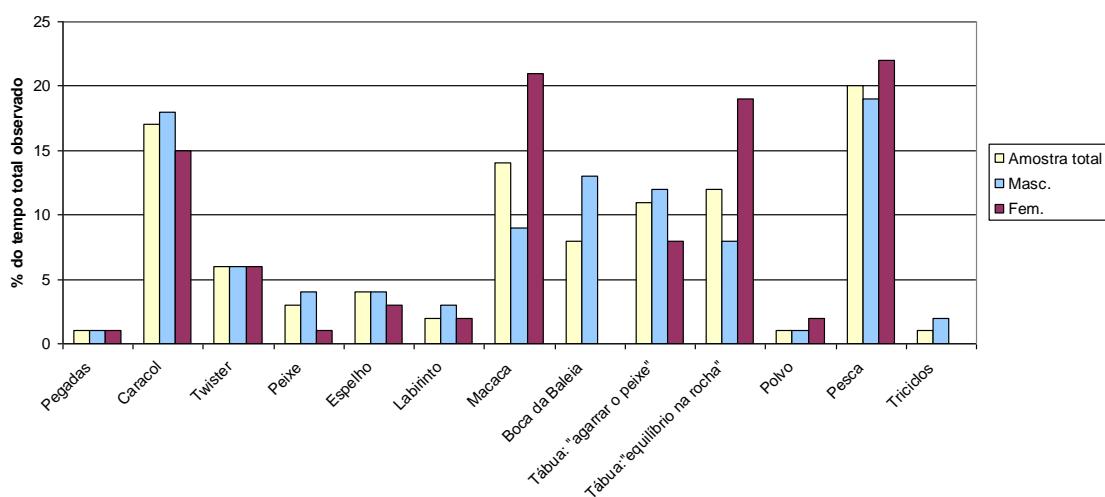


Figura 28. Taxa de ocupação dos jogos do recreio, para amostra total e por género.

Observando os resultados da amostra total, as crianças ocuparam preferencialmente os jogos da pesca (20%), do jogo do caracol (17%) e do jogo da macaca (14%). Os meninos estiveram mais tempo nos jogos da pesca (19%) e do caracol (19%). Já as meninas ocuparam mais os jogos da pesca (22%), da macaca (22%), na tábua “equilíbrio na rocha” (19%) e no caracol (15%). De salientar que os meninos exploraram todos os jogos, já as meninas nunca brincaram com os triciclos, nem no jogo da boca da baleia que exigia o encestar.

Os jogos menos explorados na amostra total foram as pegadas (1%), os triciclos (1%) e o polvo (1%). Já os mais explorados foram a pesca (20%), o caracol (17%) e a macaca (14%).

As preferências lúdico-motoras das crianças no recreio após a intervenção

Nas figuras 29, 30 e 31 são sintetizados os resultados das entrevistas sobre as preferências lúdico-motoras das crianças após a intervenção no espaço de recreio.

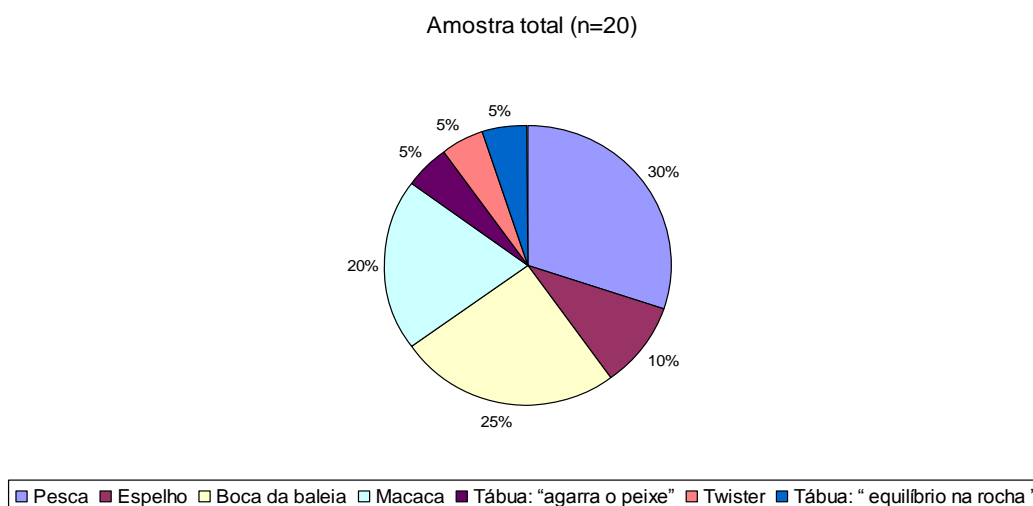


Figura 29. As preferências lúdico-motoras da amostra total.

Pela leitura da figura 29, constata-se que os jogos mais preferidos foram o jogo da pesca (30%), a boca da baleia (25%) e a macaca (20%). É de salientar que as crianças

nunca mencionaram os jogos do polvo, do peixe, das pegadas, o labirinto, os triciclos e do caracol como preferidos.

Quando analisamos as preferências em função do gênero (figuras 30 e 31), concluímos que os rapazes gostaram preferencialmente do jogo da boca da baleia (42%) e da tábua “equilíbrio na rocha” (33%). Já as meninas gostaram preferencialmente do jogo da macaca (49%) e do jogo da pesca (25%).

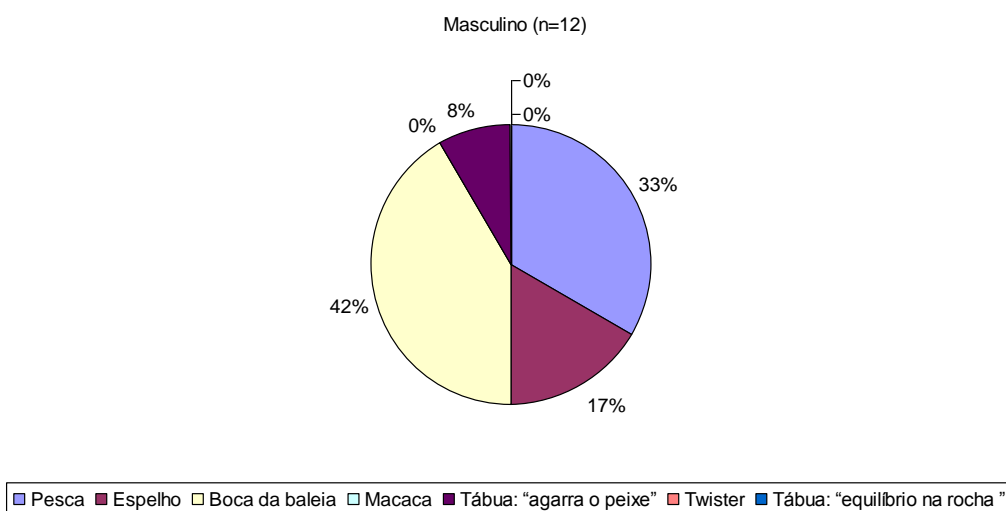


Figura 30. As preferências lúdico-motoras dos rapazes.

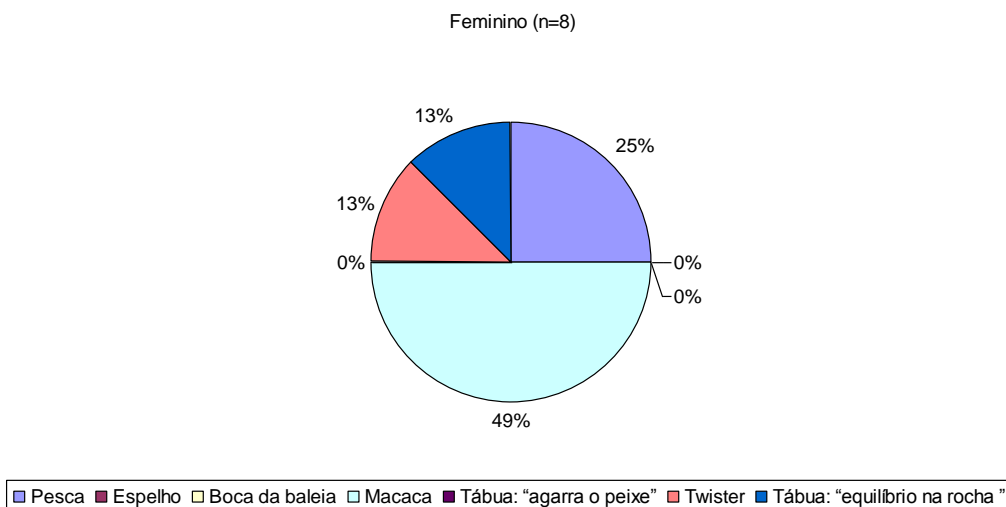


Figura 31. As preferências lúdico-motoras das raparigas.

Percepção do espaço de recreio pelas crianças antes e após a intervenção

Para analisar a percepção que as crianças têm sobre o espaço de recreio, recorreu-se à interpretação dos seus registos gráficos antes e após a intervenção. Dada a extensão da informação, apenas analisou-se alguns desses desenhos e os restantes encontram-se no anexo C. Posteriormente, identifica-se e quantifica-se os elementos mais representados depois da intervenção.



Figura 32. Representação gráfica da criança A, antes e depois da intervenção do recreio.



Figura 33. Representação gráfica da criança B, antes e depois da intervenção do recreio.

O meu recreio

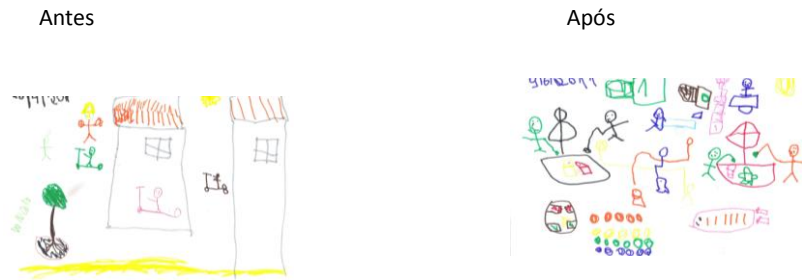


Figura 34. Representação gráfica da criança C, antes e depois da intervenção do recreio.

O meu recreio



Figura 35. Representação gráfica da criança D, antes e depois da intervenção do recreio.

De uma forma global pode-se constatar através da figura 33, 34 e 35 que as crianças antes da intervenção desenharam apenas os elementos naturais presentes no recreio e os triciclos. Após a intervenção as crianças expressaram a variedade de jogos implementados no espaço de recreio. Os registos gráficos sugerem uma mudança da percepção espacial, funcional e estética do espaço de recreio após a intervenção.

Esta evidência é confirmada quando se quantificam os elementos mais representados depois da intervenção (figura 36).

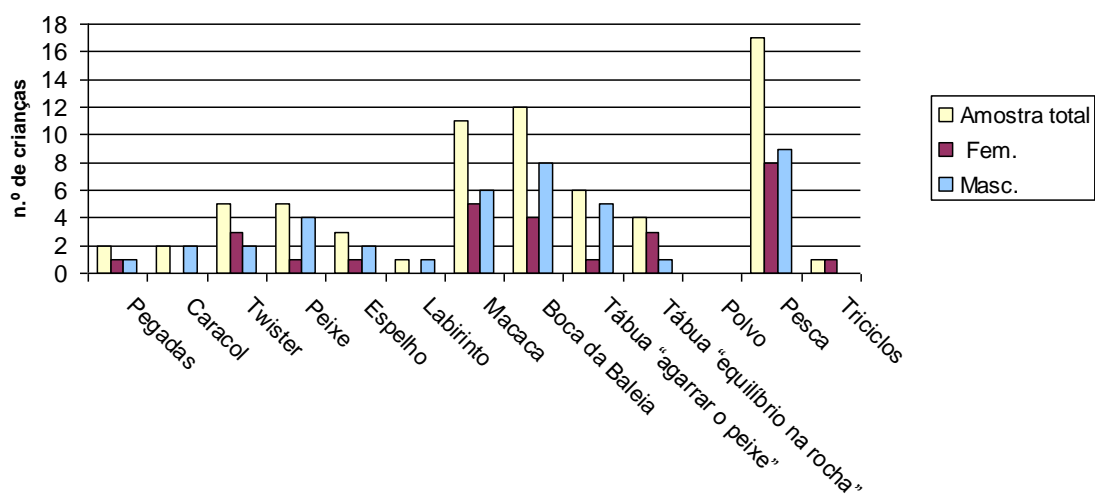


Figura 36. Elementos mais representados pela criança depois da intervenção no recreio.

Através da figura 36, verifica-se que quase a totalidade da amostra (17 crianças) desenhou o jogo da pesca, o que de certo modo reforça o impacto lúdico que esta actividade teve junto das crianças. Entre os mais os jogos mais representados, encontra-se também o jogo da boca da baleia (12 crianças), e o jogo da macaca (11 crianças). É interessante verificar que os jogos mais representados foram semelhantes em ambos os géneros, nomeadamente o jogo da pesca, o jogo da boca da baleia e o jogo da macaca.

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objectivo deste estudo foi descrever o comportamento lúdico-motor das crianças no espaço de recreio após uma intervenção. Da análise geral dos resultados pode-se referir que as crianças estiveram predominantemente com comportamento activo (70%). Esta evidência foi igualmente encontrada em outros estudos de intervenção (Fairclough et al., 2008; Stratton & Mullan, 2005; Lopes, 2006; Verstraete et al., 2006; Riggers et al., 2007). Também Mesquita (2010) confirmou que o recreio escolar é de facto um espaço privilegiado de promoção de hábitos de actividade física nas crianças, como tal não deve ser esquecido pela comunidade escolar.

Outra evidência comprovada no estudo diz respeito à interacção social observada no espaço de recreio (97%), já que a maior parte do tempo permaneceram em grupo. O espaço de recreio é por excelência um tempo livre da criança no qual pode escolher os amigos e as actividades a realizar, pode escolher com quem se relacionar e o que fazer sem a influência de adultos assumindo o recreio um grande valor como agente de socialização (Gomes, Queirós, Santana, 1995). Esta potencialidade é também realçada nas Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar: *“o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado - o estabelecimento educativo”* (Ministério da Educação, 1997, p.39). Neste espaço a criança relaciona-se com outras crianças e adultos, inserindo-se num meio social mais vasto, aliás este entendimento é também partilhado por Neto (1992), ao citar que o recreio escolar proporciona oportunidades de estimulação motora, bem como de estruturação perceptiva e relacionamento social, pois estes momentos são favoráveis para promover a interacção entre as crianças.

Em relação à categoria de movimentos as crianças realizaram actividades posturais (39%), actividades manipulativas (37%) e actividades locomotoras (24%). Segundo Neto & Marques (2004) as actividades posturais, locomotoras e manipulativas, são decisivas em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas, seguindo um aperfeiçoamento progressivo em termos quantitativos e qualitativos. Deste modo, pode-se referir que a variedade de jogos e materiais apelativos

colocados ao dispor das crianças na intervenção realizada, foi uma mais-valia para a promoção da estimulação de todas as habilidades motoras.

No que diz respeito aos jogos realizados pelas crianças, os resultados demonstram que as crianças ocuparam preferencialmente os jogos da pesca (20%), do jogo do caracol (17%) e do jogo da macaca (14%). O jogo da pesca teve uma grande taxa de ocupação, na medida em que apelava ao jogo simbólico que é particularmente característico desta faixa etária. De acordo com Piaget (1951, citado por Papalia, Olds & Feldman, 2009), estas crianças encontram-se no estágio pré-operatório caracterizado por uma grande expansão do pensamento simbólico, ou seja, a capacidade de representação. *“O jogo do faz de conta envolve uma combinação de cognição, emoção, linguagem e comportamento sensório-motor”* (Papalia, Olds & Feldman, 2009, p. 310).

No que diz respeito à diferenciação de géneros, os resultados indicam que os meninos privilegiaram o jogo da pesca (19%), o jogo do caracol (19%), o jogo da boca da baleia (12%) e o jogo da tábua “agarra o peixe” (12%). Já as meninas para além do jogo da pesca (22%), privilegiaram mais o jogo da macaca (22%), o jogo da tábua “equilíbrio na rocha” (19%) e o jogo do caracol (15%). De salientar, que os meninos exploraram todos os jogos, já as meninas nunca brincaram com os triciclos, nem no jogo da boca da baleia que exigia a habilidade encestar. Esta tendência de géneros ao nível do comportamento lúdico da criança foi também reportada em outros estudos. Neto e Marques (2004), tendo como objectivo identificar os tipos de jogo de actividade física efectuados no recreio escolar em função do género e idade, observaram que os meninos praticam mais futebol e jogos de contacto e agilidade e as meninas efectuam mais jogos de apanhada e jogos tradicionais. Também Wanderlind et al., (2006) concluíram que as meninas brincaram mais com jogos de faz de conta e com brinquedos, por outro lado os meninos privilegiaram as brincadeiras realistas e brinquedos que produzem o mundo real.

Por fim, na triangulação dos dados recolhidos (observação estruturada, registos gráficos e entrevista) reforça que o jogo da pesca teve um grande impacto junto das crianças, na medida em que foi a actividade mais realizada, preferida e registada.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Conclusões do estudo

Da análise e interpretação dos dados pode-se concluir que o enriquecimento lúdico motor do espaço de recreio:

- promoveu nas crianças um comportamento motor activo e socializador;
- estimulou as habilidades de locomoção, posturais e manipulativas;
- as actividades lúdico-motora mais realizadas pelas crianças foram o jogo da pesca, jogo do caracol e jogo da macaca.

- os meninos estiveram mais tempo nos jogos da pesca (19%), o jogo do caracol (19%), a boca da baleia (12%) e a tábua “agarra o peixe” (12%), já as meninas ocuparam mais os jogos da pesca (22%), da macaca (22%), na tábua “equilíbrio na rocha” (19%) e no caracol (15%).

- as actividades lúdico-motoras preferidas pelas crianças foram o jogo da pesca, o jogo da boca da baleia e o jogo da macaca.

- os registos gráficos sugerem uma mudança da percepção espacial funcional e estética do espaço de recreio após a intervenção.

- o jogo mais representado pelas crianças foi o jogo da pesca, o que revela de certo modo o impacto lúdico que este teve nas crianças.

Contributos do estudo para a prática profissional

Os resultados deste estudo reforçam que é fundamental reflectir e planear o espaço de recreio e seus equipamentos, visto que a forma como estão expostos podem condicionar a forma e como as crianças podem fazer e aprender (Ministério da Educação, 1997).

Este projecto foi bastante enriquecedor para as crianças, na medida em que proporcionou uma diversidade de estímulos essenciais para o seu desenvolvimento motor, social e emocional.

Tendo em conta a experiência levada a cabo neste estudo, aponta-se algumas sugestões pedagógicas visando a promoção do recreio como um espaço educativo:

- inserir materiais e equipamentos que promovam todas as habilidades motoras (manipulativas, locomotoras, posturais);
- inserir materiais e equipamentos apelativos, e adequados à faixa etária em causa; e que promovam o jogo simbólico;
- introduzir uma mala lúdica com todo o material disponível no espaço de recreio;
- facilitar e criar regras (rotinas) quanto à utilização dos materiais, promovendo a autonomia e a responsabilidade das crianças na gestão dos materiais;
- procurar envolver toda a comunidade educativa (exemplo, na produção de materiais lúdicos ou nas pinturas no recreio);
- potenciar outras áreas do saber no espaço de recreio como exemplo a introdução de jogos transversais, o interesse pela conservação da natureza desde a criação de jardins ou hortas, termómetros, etc.

Será crucial pensar de outro modo sobre o espaço de recreio, visto que este pode proporcionar múltiplas aprendizagens na criança. Todos os profissionais de educação de infância devem preocupar-se em tornar o recreio um espaço mais pedagógico e adequado às necessidades da criança contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus.
- Barbosa, A. (2009). *A resolução de problemas que envolvem a generalização de padrões em contextos visuais: um estudo longitudinal com alunos do 2.º ciclo do ensino básico*. Braga: A. Barbosa. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança Área de Conhecimento em Matemática Elementar.
- Barreiros, J. & Brito, M. (1991). *Espaços de jogo Infantil: elementos para o planeamento em meio urbano*. Lisboa, Direcção Geral dos Desportos.
- Bjorklund, D. F., & Green, B. L. (1992). The adaptive nature of cognitive immaturity. *American Psychologist*, 47, 46-54.
- Blatchord, P., & Sharp, S. (1994). *Break time and school: understanding and changing playground behaviour*. Routledge. London.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Brickman, N. e Taylor, L. (1996). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CDC (1997). Guidelines for school and community programs to promote lifelong physical activity among young people. *Morbidity and Mortality Weekly Report* 46, (no. RR-6), 12.
- COPEC (2001). Recess in elementary schools. A Position Paper from the National Association for Sport and Physical Education (Online).
- Correia, A. (1989). *Planeamento do Espaço de Jogo Infantil*. Lisboa: Edição do Ministério da Educação.
- Costa, C. (1990). O recreio: um espaço por conhecer. *Horizonte*, vol.II, nº38, Jul/Ago. Lisboa.
- Cunha, A. P., Gomes, P. B. & Pereira, B. (2005). Bullying: estudo da variação dos recreios escolares e das práticas agressivas em crianças de 1º ciclo [CD-ROM]. In B. Pereira & G. Carvalho (Coord.) *2º Seminário internacional de educação física, lazer e saúde: Novos modelos de análise e intervenção*, 1 - 4 de Junho de 2005.

- Dowda, M., Brown, W., McIver, L., Pfeiffer, A., O'Neill, R., Addy, L., Pate, R. (2009). Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. *Pediatrics*, 123 (2), 261-6.
- Eckert, H.M. (1993). *Desenvolvimento motor*. São Paulo: Manole, Ltda.
- Eisenhart, M. (1988). The ethnographic research tradition and mathematics education research. *Journal for Research in Mathematics Education*, 19, 99-114.
- Fairclough, S.J., Stratton, G., and Butcher, Z.H. (2008). Promoting health-related exercise in schools: A pilot evaluation of the BASH initiative. *Health Education Research*, 23(3), 576-581.
- Fonseca, V. (1996). *Aprender a Aprender - A Educabilidade Cognitiva*. Editorial Notícias, Lisboa.
- Gallahue, D. & Ozmun, J. (1995). *Understanding Motor Development* (3rd Ed). Brown & Benchmark.
- Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes, P., Queirós, P., & Santana, P. (1995). Jogos do recreio escolar: estereótipos femininos e masculinos. *Revista Horizonte*, 11 (65), 179-182.
- Greene, J., Caracelli, V. & Graham, W. (1989). Toward a conceptual framework for mixed-method evaluation design. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 11(3), 255-74.
- Guinhouya, C., Hubert, H., Dupont, G., & Durocher, A. (2005). The Recess Period: A Key Movement of Prepubescent Children's Daily Physical Activity? *The International Electronic Journal of Health Education*, 8, 126-134.
- Hayati, D., Kamari, E. & Slee, B. (2006). Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty. *Social Indicators Research*, 75, 361-394.
- ISA/USA, & American Association for the Child's Right to Play. (s.d.) *The case for elementary school recess*. Obtido em 8 de Maio de 2011, de <http://www.ipausa.org/recesshandbook.htm>.
- Jarrett, O. (2003). Recess in Elementary School: What Does the Research Say? ERIC Digest. Obtido em 29 de Abril de 2010, de <http://www.ericdigests.org/2003-2/recess.html>

- Lopes, L. (2006). *Actividade Física, Recreio Escolar e Desenvolvimento Motor. Estudos exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: L. Lopes. Tese de Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Educação Física e Lazer.
- Lopes, V. (1993). O Estereótipo Sexual no Comportamento Lúdico das Crianças em idade Pré-Escolar. *Jornal de Psicologia*, 12 (1), 1-15.
- Martens, Donna. (2009) *Research and Evaluation in Education and Psychology: Integrating Diversity with Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods Third Edition*".
- McCracken, G. (1988). *The long interview*. Newbury Park, CA: Sage.
- Mesquita, A. (2010). *Actividades lúdicas das crianças do 1º Ensino Básico no recreio escolar e a sua importância para a Actividade Física, segundo o género e o IMC*. Porto: A.R. Mesquita. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa.
- NAECS/SDE (2002). Recess and the importance of play: a position statement on young child and recess. National Association of early childhood specialists. In Stata Departments of Education. Obtido em 10 de Abril de 2011, de <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED463047.pdf>
- NAEYC (1998). *The value of school recess and outdoor play*. Obtido em 12 de Maio de 2011, de <http://www.kidsource.com/kidsource/content4/school.recess.html>
- NASPE (2006). *Recess for Elementary School Students (Position paper)*. Reston (VA): National Association of Physical Education and Sports.
- Neto, C. (1985). A influência do contexto na actividade de jogo livre em criança de idade pré-escolar - perspectivas de estudo. *Ludens*, 9 (2), 5-9.
- Neto, C. (1987). *Motricidade Infantil*. Lisboa, edições APEI.
- Neto, C. (1992). *Desenvolvimento e adaptação motora. Projecto e actividades de formação e investigação*. *Ludens*, 12, 3/4, 5-16.
- Neto, C. (1994). *A família e a institucionalização dos tempos livres*. *Ludens*, 14 (1), 5-10
- Neto, C. (1997). *Jogo e desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

- Neto, C. (2001). *Motricidade e Jogo na Infância* (3ª ed). Rio de Janeiro: Sprint LDA.
- Neto, C., & Marques, A. (2004). *A Mudança de Competências Motoras na Criança Moderna: A Importância do Jogo de Actividade Física*. In J. Barreiros, M. Godinho & C. Neto (Eds.), *Caminhos Cruzados* (pp. 1-27). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2009). *O Mundo da Criança*. Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Pellegrini, A. D. (1990). Elementary school children's playground behavior: Implications for children's social-cognitive development. *Children's Environments Quarterly*, 7, 8-16.
- Pellegrini, A. D., & Bjorklund, D. F. (1997). The role of recess in children's cognitive performance. *Educational Psychologist*, 32(1), 35-40.
- Pellegrini, A., & Smith, P. (1993). School recess: Implications for education and development. *Educational Research*, 63(1), 51-67.
- Pereira, B. & Neto, C. (1997). *A Infância e as práticas Lúdicas*. In P. M. e S. M. (Ed.), *As Crianças, Contextos e Identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Pereira, B., Neto, C., & Smith, P. (1997). *Os Espaços de Recreio e a Prevenção do "bullying" na Escola*. In C. Neto, *O Jogo e Desenvolvimento da Criança* (pp. 238 -257). Lisboa: Edições FMH – Universidade Técnica de Lisboa.
- Pimenta, M. (2000). *A Criança e o Jogo: Estudo Comparativo do Comportamento de Crianças de Ambos os sexos, com 7 e 8 anos, em actividade espontânea num parque lúdico*. Viana do Castelo: M. Pimenta. Trabalho de projecto realizado no âmbito do Curso de Estudos Superiores Especializados em Formação Pessoal e Social.
- Riggers, N., Fairclough, S. & Stratton, G. (2010). Variables associated with children's physical levels during recess: the A-CLASS project. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 12, 7:74.
- Riggers, N., Stratton, G., Fairclough, S. & Twisk, J. (2007). Long-term effects of a playground marking and physical structures on children's recess physical activity levels. *Preventive Medicine*, 44, 393-397.

- Rizzo, Gilda (1988). *Educação Pré-Escolar*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves.
- Silva, M., & Brito, A. (1997). Estudo da influência da densidade de espaço no comportamento motor interativo em crianças de 7 e 9 anos em situação de jogo livre. *Ludens*, 14 (1), 29-34.
- Stratton, G. (2000). Promoting children's physical activity in primary school: intervention study using playground markings. *Ergonomics*, 43 (10), 1538-1546.
- Stratton, G., & Mullan, E. (2005). The effect of multicolor playground markings on children's physical activity level during recess. *Preventive Medicine*, 41, 828-833.
- United States Department of Health and Human Services & United States Department of Education (2000). *Promoting better health for young people through physical activity and sports*. Washington, DC: Author.
- Verstraete, S.J., Cardon, G.M., De Clercq, D.L.R., & De Bourdeaudhuij, I. (2006). Increasing children's physical activity levels during recess periods in elementary schools: the effects of providing game equipment. *European Journal of Public Health*, 16, 415–419.
- Wanderlind, Fernanda H., Hansen, J., Macarini, S. M., Martins, G., & Vieira, M. (2006). O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolucionista. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, 17 (2), 133-143.
- Wickstrom, R.L. (1983). *Fundamental motor patterns* (3rd ed). Philadelphia: Lea & Febiger.

Legislação

- Decreto-Lei nº 379/97 de 27 de Dezembro - regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação e concepção organizacional dos espaços lúdicos, do equipamento e superfícies de impacto. (Diário da República n.º 298/97, I - Série - A).
- Despacho Conjunto nº 268/97, 25 de Agosto - define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar.

ANEXOS

ANEXO A

ANEXO 2



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
Escola Superior de Educação

Caro(a) Encarregado(a) de Educação

Sou aluna do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação, e presentemente encontro-me a desenvolver um estudo intitulado “Brincar e aprender no Recreio da minha escola”. Com este projecto pretende-se promover o nível de actividade física das crianças através do enriquecimento lúdico do espaço de recreio e simultaneamente observar como as crianças exploram as actividades que lhes serão propostas. Como tal, será fundamental proceder à filmagem das actividades com a finalidade única e exclusiva de se proceder à observação posterior.

Assim, venho solicitar-lhe a autorização para que o(a) seu (sua) filho(a) participe no referido estudo e em caso afirmativo, peço o favor de preencher o destacável deste documento e de o devolver à professora do seu (sua) filho(a).

Gostaria de salvaguardar que todos os registos recolhidos serão utilizados dentro da maior confidencialidade e exclusivamente para a realização do estudo. Coloco-mo ao dispor para qualquer informação suplementar.

Agradeço desde já a sua compreensão,

Com os melhores cumprimentos

Marta Coelho

✂.....✂

Autorização do Pai, Mãe ou Encarregado de Educação

Autorizo/ não autorizo o meu

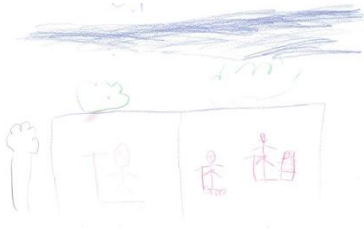
educando_____ a participar no projecto”.

Assinatura do Pai / Mãe ou Encarregado de Educação

ANEXO 3

O meu recreio

Antes

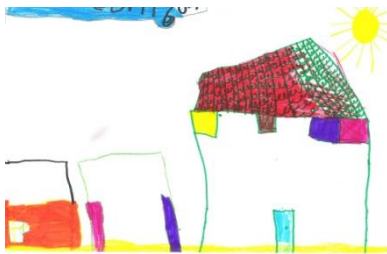


Após



O meu recreio

Antes



Após

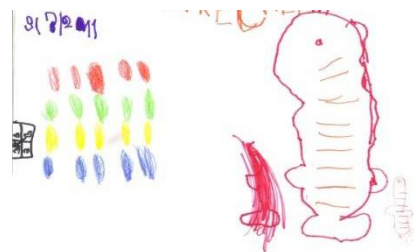


O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após

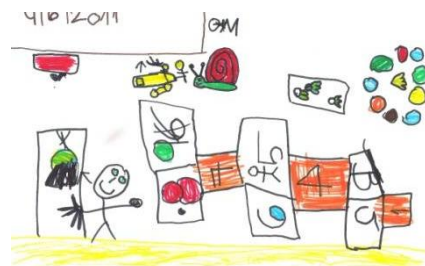


O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após

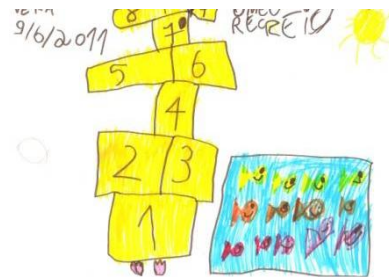


O meu recreio

Antes



Após



O meu recreio

Antes



Após

